

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES





PALAVRA DO PRESIDENTE

O ano de 2020, sem dúvidas, foi desafiador. Não falo somente pelo vôleibol, mas pelo planeta. A pandemia da COVID-19 colocou a todos em dificuldades inimagináveis que vieram para abalar as estruturas de qualquer segmento. Mas, por outro lado, também, finalizamos o ano com um orgulho enorme de ver que seja na quadra ou na praia, o vôlei brasileiro foi forte e mais uma vez deu um show de união, planejamento e organização.

As competições da temporada 2019/2020 não puderam ser finalizadas. Era a melhor decisão a ser tomada visando a proteção de todos os nossos atletas, comissões técnicas, árbitros e profissionais envolvidos no vôleibol.

Mas, passado o período de quarentena – que, claro, foi cumprido de acordo com a necessidade – encaramos o enorme desafio de colocar o vôleibol brasileiro de volta a ativa. E, em meio a tantas incertezas, conseguimos reunir forças e, junto ao conhecimento técnico de uma comissão médica espetacular, realizamos o que considero um verdadeiro exemplo a ser seguido.

A retomada aconteceu com o vôleibol de praia, realizado no sistema de bolha dentro do nosso Centro de Desenvolvimento de Vôleibol (CDV), em Saquarema (RJ). Exigimos o maior cuidado possível, que era, obviamente, necessário, e todos que entraram ali passaram por dois testes – um realizado uma semana antes, e outro logo na chegada.

Dividimos as competições por naipe para haver um menor número de pessoas no mesmo ambiente, também houve uma triagem diária, além dos cuidados básicos como utilização obrigatória de máscaras e álcool gel e o distanciamento constante, entre outros detalhes de extrema importância relacionados a alimentação, circulação nas áreas comuns, o veto na utilização da academia, entre outros. Assim, realizamos as cinco etapas com um enorme sucesso.

Depois foi a vez do vôleibol de quadra voltar. Nossa primeira missão foi a realização do Troféu Super Vôlei, onde cumprimos o que não havia sido entrega na fase final da Superliga Banco do Brasil 19/20, e foi mais um belo evento. O feminino, na bolha de Saquarema, e o masculino, em sistema de grand prix em Belo Horizonte (MG) – ambos com muito êxito.

Aconteceu, então, a Supercopa masculina e feminina 2020, que movimentou a cidade de Campo Grande (MS) com a reabertura do ginásio Guanandizão. E a Superliga Banco do Brasil 20/21 chegou com um desafio maior ainda, que foi organizar a maior competição do calendário nacional de quadra, com cada equipe jogando em sua cidade, envolvendo deslocamentos e uma atenção ainda maior por parte de todos.

Chegamos, então, ao fim de 2020 apreensivos com tudo que aconteceu, e ainda acontece, mas também com um sentimento de orgulho cada vez maior. Nossa modalidade provou, mais uma vez, sua grandiosidade. Fica aqui meu agradecimento a todos, em especial aos nossos patrocinadores e parceiros, Banco do Brasil, o patrocinador oficial do vôlei brasileiro, e a GOL, Asics, Mikasa e Tudus. Sem eles, nada seria possível.

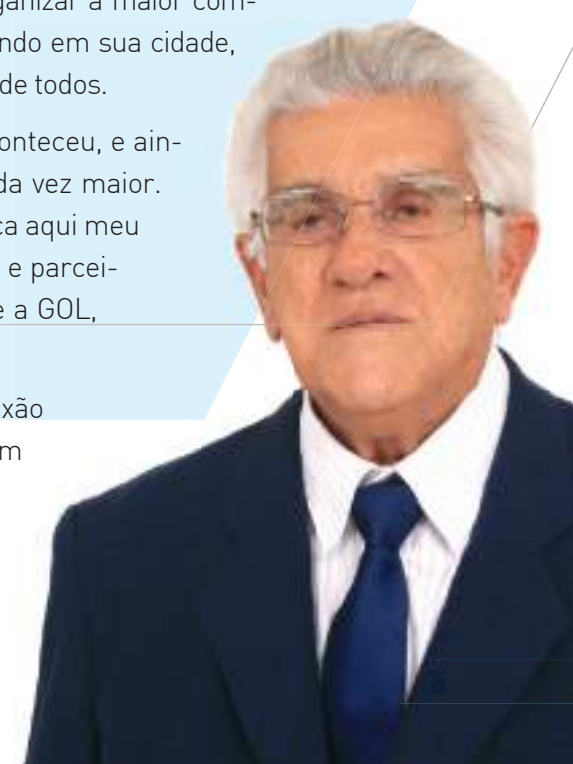
Vamos em frente com muita responsabilidade, trabalho e paixão porque o vôlei é sinônimo de alegria para os brasileiros em um momento tão difícil.


Walter Pitombo Laranjeiras → **Presidente**



SUMÁRIO

Palavra do Presidente	05	Viva Vôlei	27
Linha do Tempo	06	Super Copa	30
Gestão CBV	10	Super Liga B	32
Base Camp	12	Super Liga C	34
Copa Brasil	14	CBS	36
Vôlei Virtual	16	Redes Sociais	37
Vôlei de Praia	20	Patrocinadores	38
Troféu Super Vôlei	26		



Os anos de glórias só aumentam. A cada nova temporada, desafios cada vez maiores, com adversários cada vez mais fortes, e as seleções e duplas brasileiras sempre em destaque, entre os primeiros do mundo. Neste retrospecto dos últimos 10 anos, são muitos títulos, conquistas e, acima de tudo, orgulho de tudo que nossos atletas conseguiram representando o Brasil. Medalhas de ouro, prata e bronze que enchem o voleibol brasileiro de satisfação, mas também agradecemos a todos os atletas que brilharam e voltaram para casa sem medalhas, mas com muito amor.

2011



- Vôlei de praia brasileiro vive ano espetacular com seis títulos importantes. Juliana e Larissa conquistam o Campeonato Mundial, Circuito Mundial e os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, no México. Alison e Emanuel repetem as mesmas conquistas no naipe masculino.
- Seleções Masculina e Feminina de quadra também confirmam favoritismo e vencem edição mexicana dos Jogos Pan-Americanos.

2014



- Duda e Ana Patrícia conquistam o ouro para o vôlei de praia na estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. No mesmo ano, Duda se torna a primeira bicampeã mundial Sub-19 do esporte.
- Seleção Brasileira Feminina conquista o decacampeonato do Grand Prix e fica com o bronze no Campeonato Mundial, na Itália. Seleção Brasileira Masculina leva a medalha de prata no Campeonato Mundial, ao ser superada pela Polônia, na casa do adversário.

2012



- Seleção Brasileira Feminina é bicampeã olímpica ao superar os EUA por 3 sets a 1, e técnico José Roberto Guimarães se torna primeiro tricampeão olímpico do país. Seleção Brasileira Masculina fica com a prata ao ser superada pela Rússia.
- Dupla Alison/Emanuel conquista a prata, enquanto Juliana e Larissa levam a medalha de bronze. Vôlei de praia é o único esporte a conquistar medalhas ao país em todas as edições da qual participou.

2013



- Seleção Brasileira Feminina conquista todos os torneios que disputa no ano: Grand Prix, Copa do Mundo, Copa dos Campeões, Montreux Volley Master e Sul-Americano. Seleção Brasileira Masculina vence Copa dos Campeões, Copa do Mundo e Sul-Americano.
- Talita e Taiana mantém domínio do Brasil no Circuito Mundial, após fim da parceria entre Juliana e Larissa.

2015



- Duplas de vôlei de praia do Brasil dominam o cenário internacional. Alison/Bruno Schmidt e Ágatha/Bárbara Seixas conquistam o Campeonato Mundial, onde país vence cinco das seis medalhas em disputa. Times também vencem o Circuito Mundial. Nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, Álvaro Filho/Vitor Felipe são prata, enquanto Lili/Carolina Horta conquistam o bronze, mantendo tradição de medalhas.
- Seleções Masculina e Feminina mantêm hegemonia no Sul-Americano e ficam com a medalha de prata no indoor dos Jogos Pan-Americanos de Toronto. Time comandado por Zé Roberto também leva o bronze no Grand Prix.

2016



→ Brasil conquista dois ouros e uma prata nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Na quadra, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho chega ao terceiro título ao superar a Itália por 3 sets a 0, na despedida do líbero Serginho. Na praia, Alison e Bruno Schmidt superam os também italianos Nicolai e Lupo por 2 sets a 0 e recolocam o país no topo após 12 anos. Ágatha e Bárbara Seixas fazem excelente campanha e levam a prata, sendo superadas pelas alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst por 2 sets a 0 na decisão.

2017



- Renan Dal Zotto assume a seleção brasileira masculina e já no ano de estreia conquista o título da Copa dos Campeões e do Campeonato Sul-Americano, além de prata na Liga Mundial.
- Seleção feminina também mantém hegemonia no Sul-Americano, além de conquistar o título do Grand Prix e ficar com a prata na Copa dos Campeões.
- Na praia, Evandro e André Stein conquistam o Campeonato Mundial e o Circuito Mundial no primeiro ano juntos. Larissa e Talita vencem o Circuito Mundial, marcando 15ª dobradinha da história.

2019



→ As seleções masculina e feminina asseguram o principal objetivo da temporada: vaga em Tóquio-2020 ao vencer o Pré-Olímpico. Na praia, Ágatha/Duda, Ana Patrícia/Rebecca, Alison/Álvaro Filho e Evandro/Bruno Schmidt também garantem vaga aos Jogos Olímpicos de 2020. A seleção masculina comandada por Renan vence a Copa do Mundo, o Campeonato Sul-Americano e o Memorial Wagner em ano marcado pela estreia de Leal, além de ficar com o bronze nos Jogos Pan-Americanos de Lima. A seleção feminina comandada por José Roberto Guimarães vence o Campeonato Sul-Americano e fica com a prata na Liga das Nações.

2018



→ O Brasil conquista pela 23ª vez o título do Circuito Mundial de vôlei de praia no naipes feminino, com Ágatha e Duda (PR/SE). A sergipana de 20 anos bate recorde e se torna a atleta mais jovem a vencer o tour, superando Sandra Pires, que havia vencido com 21 anos, em 1995. A parceria também conquista o World Tour Finals, recebendo maior prêmio da história da modalidade: 150 mil dólares. Nas quadras, a seleção brasileira masculina conquista a medalha de prata no Campeonato Mundial, ao ser superada pela Polônia na decisão.

2020



→ A temporada 2020 foi amplamente afetada pela pandemia de COVID-19 que afetou o mundo todo e, conseqüentemente, o esporte de forma geral. Um dos principais impactos no âmbito esportivo foi o adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio, remarcados para 2021. Com a suspensão das competições em todo o mundo as seleções do Brasil não disputaram nenhum evento no ano. No vôlei de praia o Circuito Mundial também sofreu com o cancelamento da maioria dos torneios programados, portanto as duplas brasileiras também não tiveram resultados internacionais relevantes.

→ No Brasil, com o aumento dos casos no início de março, as competições também sofreram paralisações. A Superliga Banco do Brasil 19/20 e a Superliga B 2020 foram encerradas sem declarar campeões. O Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia 19/20 também terminou antes do prazo, e Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE) e André/George (ES/PB), que lideravam o ranking feminino e masculino respectivamente, ficaram com o título da temporada.



Eleição eletrônica define novas comissões nacionais de atletas

Uma das atividades no âmbito da gestão durante o ano de 2020 foi a eleição das novas Comissões Nacionais de Atletas de Vôlei de Quadra e de Vôlei de Praia. A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) promoveu o pleito eletrônico para as novas composições no dia 18 de dezembro.

Os atletas aptos para votar foram aqueles com registro ativo nos últimos três ciclos olímpicos e cadastrado no site da CBV para o sufrágio. De posse do acesso e senha para a eleição, cada atleta eleitor pode votar uma vez e apenas na comissão da modalidade (quadra ou praia) na qual o respectivo registro pertence. Em caso de o indivíduo possuir registro em ambas as modalidades, ele teve que optar por uma na hora de exercer o direito ao voto.

A chapa eleita para a Comissão Nacional de Atletas do Vôlei de Quadra foi composta por quatro campeões olímpicos. O presidente é Sérgio Dutra dos Santos, o Serginho, que terá como vice-presidente Rodrigo Santana, o Rodrigão. Os membros que completam a lista são Ariane de Carvalho Tolentino, Dante Guimarães Santos do Amaral e Gustavo Endres.

Para a Comissão Nacional de Atletas do Vôlei de Praia foram eleitos Carlos Renato Martins Arruda, o Carlão, como presidente, Ramon Ferreira Gomes dos Santos é o vice-presidente, Leonardo Gomes Vieira, Luccas Alves Lima e Caroline Curtinaz Goerl como membros. As duas chapas eleitas exercerão mandato no ciclo 2021/2024.

As atribuições das Comissões durante o mandato têm por missão representarem os direitos e interesses dos atletas das respectivas modalidades perante a CBV.

Os registros das candidaturas foram feitos em novembro de 2020, e aprovadas pela CBV. Os cri-



térios para os candidatos à presidência e vice-presidência de cada uma das Comissões exigiam a idade mínima de 21 anos, não ter sido eliminado ou cumprido penalidades aplicadas pelas entidades esportivas nacionais e internacionais, nem ter sido punido por doping, ter se destacado como atleta, entre outros. No caso dos demais membros o único critério diferente diz respeito à idade, que nesta situação é a partir dos 18 anos.

Comissão de medalhistas olímpicos foi eleita em junho

Outro pleito promovido em 2020 pela CBV foi a que determinou a composição do grupo de medalhistas olímpicos aptos para a Assembleia Geral Eleitoral da instituição. No dia 15 de junho oito atletas foram escolhidos. Os eleitos foram Ricardo, Bárbara Seixas, Zé Marco e Mônica Rodrigues pelo vôlei de praia. No vôlei de quadra os escolhidos foram Maurício Lima, Rodrigão, Fabiana Claudino e Sheilla Castro.

Para a votação, tanto os candidatos como os eleitores se cadastraram em uma plataforma no site da CBV, e, como critério básico, todos foram medalhistas olímpicos em ao menos uma edição dos Jogos Olímpicos. Cada eleitor deveria votar em dois homens e duas mulheres de sua respectiva modalidade.

A candidatura ao cargo de representante estava aberta a todos os medalhistas. Para as vagas femininas de vôlei de praia as candidatas foram Ágatha (prata Rio2016), Bárbara Seixas (prata Rio2016), Jackie Silva (ouro Atlanta1996) e Mônica Rodrigues (prata Atlanta 1996). No masculino os candidatos foram Bruno Schmidt (ouro Rio2016), Fábio Luiz (prata Pequim 2008), Zé Marco (prata Sidney 2000) e Ricardo (multi-medalista).

Para as vagas do vôlei de quadra, as candidatas do feminino foram Érika Coimbra (bronze Sidney 2000), Fabiana (bicampeã), Janina (bronze Sidney 2000), Sheilla (bicampeã), Tandara (ouro Londres 2012) e Virna (multi-medalista). Entre os homens os candidatos foram: Pampa (ouro Barcelona 1992), Domingos Maracanã (prata Los Angeles 1984), Marcus Vinícius Freires (prata Los Angeles 1984), Maurício Lima (bicampeão) e Rodrigão (multi-medalista). ■



Busca por novos talentos do Vôlei de Praia agita o CDV

O início da temporada 2020 no voleibol brasileiro foi de busca por novos talentos. Mais precisamente no voleibol de praia. A modalidade que desde 1996 faz parte do programa dos Jogos Olímpicos e sempre trouxe medalhas ao Brasil, vive em constante renovação. Em janeiro deste ano, 35 jovens atletas entre 16 e 18 anos (18 meninos e 17 meninas) receberam o convite para participarem de um camp no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ). As atividades aconteceram entre os dias 12 e 20 de janeiro, e foi a quinta edição consecutiva do laboratório.

Os mais jovens foram chamados já para serem desenvolvidos para os jogos Pan-Americanos da Juventude, em 2021, na Colômbia, e os Jogos Olímpicos da Juventude, em 2022, no Senegal. Os mais velhos participaram de testes para identificar o potencial e formar duplas para a disputa do mundial sub-19, que aconteceria em setembro, na Tailândia. A convocação dos atletas se deu por observações em peneiras em todas as regiões do Brasil, bem como participações anteriores em laboratórios no CDV.

A comissão técnica envolvida nos treinamentos foi comandada pelos treinadores Marcelo Carvalhaes e Robson Xavier, e contou com Ariel Uchoa, Leonardo Santos, Celso Jantorno, Giuliano Sucupira, Allan Jackson Oliveira e Caio Bruno Lopes.

Durante o tempo dispendido dentro do CDV no camp, a rotina dos jovens atletas foi a mesma das duplas classificadas para Tóquio – Ágatha/Duda (PR/SE) e Evandro/Bruno Schmidt (RJ/DF) – que faziam um período de treinamento simultaneamente.

Treinamento com bola, utilizando a estrutura de seis quadras disponíveis em Saquarema, parte física na academia com equipamentos modernos, fisioterapia, alimentação e muito estudo estiveram na lista de atividades dos atletas convidados.

O técnico da seleção masculina de base de vôlei de praia, Róbson Xavier, explicou os objetivos buscados pela comissão técnica ao longo do processo.

“Alguns meninos estão participando do camp pela primeira vez, enquanto outros já estão participando desde o ano passado. São jovens observados em peneiras que fizemos por todo o país em 2019, por mais de dez cidades. Temos um grupo mais jovem, com meninos de 14, 15 anos, onde passamos as noções mais iniciais, e outro grupo com atletas nascidos em 2002 e 2003, com um trabalho mais intenso, de rendimento. Neste período estamos avaliando o a forma como trabalham em equipe, como eles reagem aos treinos, noções táticas. É uma tarefa contínua e de longo prazo”, contou Robson Xavier.

No feminino, o treinador responsável pela seleção de base do Brasil é Marcelo Carvalhaes, o Big. Ele destaca que os períodos de treinamento concentrados em Saquarema (RJ) já vêm sendo realizados com ótimos resultados nos últimos anos.

“O Camp é uma atividade que sempre rende ótimos frutos, estamos sempre buscando esses períodos de trabalho para que possamos acompanhar os jovens de perto. Temos um grupo Sub-17 e um grupo Sub-19. São meninas novas, altas, algumas mais jovem foram até promovidas para a categoria de cima. Boa parte delas foi observada desde 2018, participando de Camps em 2019”, disse Big, que completou.

“Estamos em contato com seus técnicos, acompanhando o trabalho nos seus centros de treinamento. Aqui elas possuem o tempo otimizado, não precisam se deslocar, não se preocupam com alimentação. Elas passam por treinamentos com bola, parte física, fisioterapia, sentindo como é a rotina de uma seleção de vôlei de praia adulta. Elas estão atendendo muito bem ao que era esperado”.

O trabalho feito pela CBV na base do vôlei de praia tem rendido títulos desde que a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) começou a promover competições deste tipo. Em mundiais sub-21 são 16 títulos (sete no masculino e nove no feminino), sendo cinco “dobradinhas”. Na categoria sub-19 são sete ouros (três entre os rapazes e quatro com as meninas). ■



Sada Cruzeiro e Sesc RJ conquistam a Copa Brasil em 2020

O Sada Cruzeiro (MG) e o Sesc RJ ficaram com o título de campeão da Copa Brasil masculina e feminina de vôlei no ano de 2020. Os dois naipes aconteceram na cidade de Jaraguá do Sul, na Arena Jaraguá, que esteve lotada nas duas semanas de competição.

No dia 25 de janeiro, diante de cerca de 9 mil pessoas, o time dirigido pelo técnico Marcelo Mendez conquistou o quinto título da competição ao vencer o Sesi-SP por 3 sets a 0, com parciais de 25/23, 25/22 e 25/12.

Para chegar a decisão, o Sada Cruzeiro eliminou o Vôlei UM Itapetininga (SP) na fase de classificação e o Sesc RJ na semifinal. Já o Sesi-SP passou pelo Fiat/Minas (MG) no primeiro compromisso e pelo EMS Taubaté Funvic (SP) na partida que deu a vaga na grande final.

Maior pontuador da final, com 18 acertos, o oposto Alan, do Sesi-SP, foi um dos destaques da competição. Pelo time campeão, dois jogadores dividiram o posto de maior pontuador: o central Isac e o oposto Luan, com 13 pontos cada um.

Após o jogo, o técnico Marcelo Mendez comemorou a vitória e mais um título conquistado pelo Sada Cruzeiro. "Trabalhamos para jogar cada dia melhor e trabalhamos para sermos campeões também. Nem sempre é possível, mas este é sempre o nosso objetivo. Fico feliz pelo jogo que fizemos na semifinal e por tudo que mostramos hoje nesta decisão", disse Mendez.

A final feminina aconteceu no dia 1º de fevereiro, com o Sesc RJ superando o Dentil/Praia Clube (MG) de virada, por 3 sets a 1 (18/25, 25/21, 25/23 e 25/23). A partida foi marcada por grande atuação da oposta Tandara que quebrou o recorde de pontos em uma competição sob a chancela da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), com 40 acertos. O público, mais uma vez, lotou a Arena Jaraguá, que também contou com cerca de 9 mil torcedores na decisão.

Para chegar à final, o Sesc RJ eliminou o Pinheiros (SP) na fase de classificação e o Sesi Vôlei Bauru (SP) na semifinal. Já o Dentil/Praia Clube passou pelo São Paulo/Barueri (SP) no primeiro compromisso e pelo Itambé/Minas (MG) na partida que deu vaga na grande final.

A aposta Tandara fez questão de agradecer o grupo pela conquista do título e falou do novo recorde.

"Depois de uma de muita dificuldade na minha vida, hoje tudo deu certo. Estou muito feliz no Sesc RJ. Consegui fazer o meu papel e mostrar o porquê da minha contratação. Tenho que agradecer ao Sesc RJ, ao Harry (supervisor), ao Bernardo e as minhas companheiras pela força e a confiança em todos os momentos", concluiu Tandara. ■

TODOS OS CAMPEÕES DA COPA BRASIL

FEMININO

2007	Rexona-Ades (RJ)	Brusque (SC)
2008	Finasa/Osasco (SP)	Curitiba (PR)
2014	Molico/Nestlé (SP)	Maringá (PR)
2015	E.C Pinheiros (SP)	Cuiabá (MT)
2016	Sesc-RJ	Campinas (SP)
2017	Sesc-RJ	Campinas (SP)
2018	Vôlei Nestlé	Lages (SC)
2019	Itambé/Minas	Gramado (RS)
2020	Sesc RJ	Jaraguá do Sul (SC)

MASCULINO

2007	Cimed EC (SC)	Joinville (SC)
2014	Sada Cruzeiro (MG)	Maringá (PR)
2015	EMS Taubaté Funvic (SP)	Campinas (SP)
2016	Sada Cruzeiro (MG)	Campinas (SP)
2017	EMS Taubaté Funvic (SP)	Campinas (SP)
2018	Sada Cruzeiro (MG)	São Paulo (SP)
2019	Sada Cruzeiro (MG)	Lages (SC)
2020	Sada Cruzeiro (MG)	Jaraguá do Sul (SC)

Vôlei de forma virtual movimentou a fase de quarentena

Se o planeta foi afetado pela pandemia de COVID-19, o vôlei brasileiro não poderia ser diferente. Mas, se não foi possível ter vôlei acontecendo dentro de quadra, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) deu um jeito de movimentar a modalidade como dava. A internet foi o local encontrado para proporcionar encontros de atletas de vôlei de quadra e de praia.

Em meio a diferentes propostas, a CBV criou o programa online Vôlei em Casa, onde atletas eram convidados para um debate descontraído sobre o esporte. Apresentado pelo jornalista Bruno Laurence, os encontros, sempre ao vivo e com cada convidado de sua própria casa, começaram no dia 1º de junho, acontecendo toda segunda e sexta.



No programa de estreia, algo bem diferente. A CBV colocou seis atletas para fazer um som. Carol Gattaz, Ellen, Rhendrick, do vôlei de quadra, e Bruno Schmidt, Paula Pequeno e Tainá, da praia, tocaram, cantaram e, claro, falaram sobre vôlei em uma noite super descontraída e prazerosa.

Álvaro Filho, Bruninho, Ágatha, Mara, Leandro Vissotto, Ana Patrícia, Rapha, André Stein, Juliana, Filipe, Harley, William Arjona, Ana Moser, Fofão, Maurício Lima, Giba, Anderson, Bernard, Adriana, Shelda, Loiola, Emanuel, Jackie Silva, Sandra Pires, Serginho, Lucarelli, Lucão, Natália, Tandara, Fabizinha, Adenizia, Dani Lins, Watewska, Gustavo Endres, Nalbert, Dante, Tande, Giovane, William Carvalho, Brunoro, Mônica Rodrigues, Adriana Samuel foram os atletas que participaram do programa virtual.

Os preparadores físicos Renato Bacchi e José Elias de Proença, e os fisioterapeutas Matheus Cardoso, Fernando Fernandes e Jorge Santos também foram convidados para um debate específico sobre a volta pós-pandemia. E os técnicos das seleções masculina e feminina do Brasil, Renan e José Roberto Guimarães também marcaram presença de forma online, claro.

→ “Tive a oportunidade de participar do Vôlei em Casa duas vezes e posso dizer que nas duas ocasiões foi um enorme prazer. Tive a chance de reencontrar, mesmo que de forma virtual, claro, alguns amigos muito queridos, pessoas que fizeram e fazem parte da minha história de vida”, comentou Renan.

O técnico da seleção brasileira masculina ainda complementou: “e a CBV nos proporcionou isso de forma leve e muito interessante, pois nos divertíamos e, ao mesmo tempo em que levava lazer ao público, levava também informações valiosas. Houve, além de entretenimento, um resgate de memória e de histórias muito importante para o voleibol”, afirmou Renan.

Outra atleta a estar com o jornalista Bruno Laurence virtualmente foi a bicampeã olímpica, Fabi. A craque das quadras fez questão de destacar o valor de estar ao lado de ex-companheiras de jornada.

“Foi uma oportunidade de reviver bons momentos, talvez em uma hora onde pequenos gestos acabaram fazendo uma enorme diferença para o fã de vôlei que estava em casa no meio da pandemia. E para nós também. Estávamos todos trancados e foi uma oportunidade de, alguma maneira, estar na casa dessas pessoas que curtem vôlei”, comentou Fabi.

A ex-líbero ainda agradeceu pela chance concedida pela CBV. “De alguma maneira pudemos rememorar momentos inesquecíveis, trajetórias e histó-



rias tão bonitas. Foi bom rever alguns amigos, relembrar algumas dessas histórias e uma ótima oportunidade de estarmos juntos mesmo neste momento., Minha gratidão não só por assistir esses programas, mas por estar em dois deles e reencontrando, mesmo que virtualmente, alguns amigos tão especiais”, concluiu Fabi.

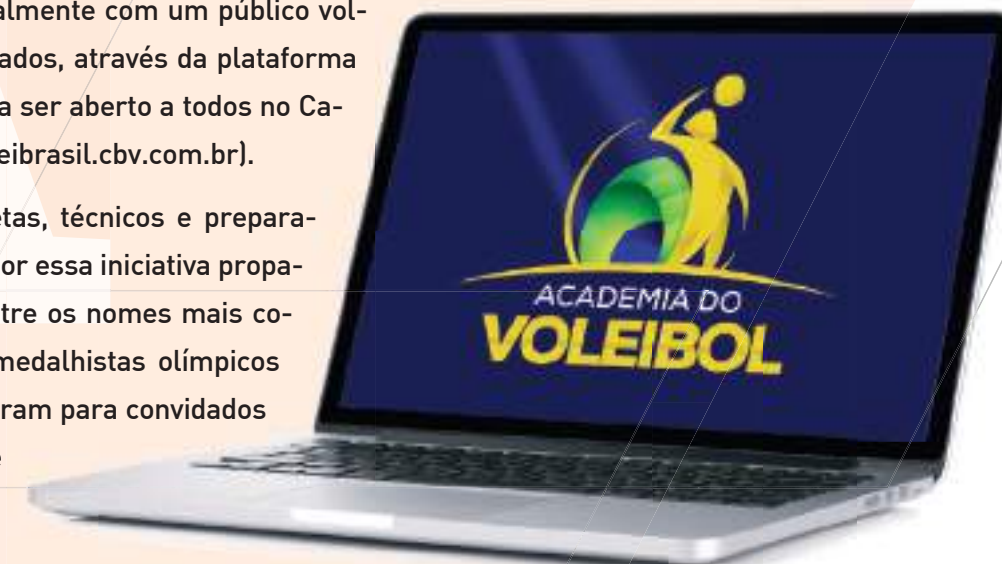
O projeto Vôlei em Casa teve o total de 20 episódios, sempre virtualmente, e ainda permanece entre os planos da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). ■

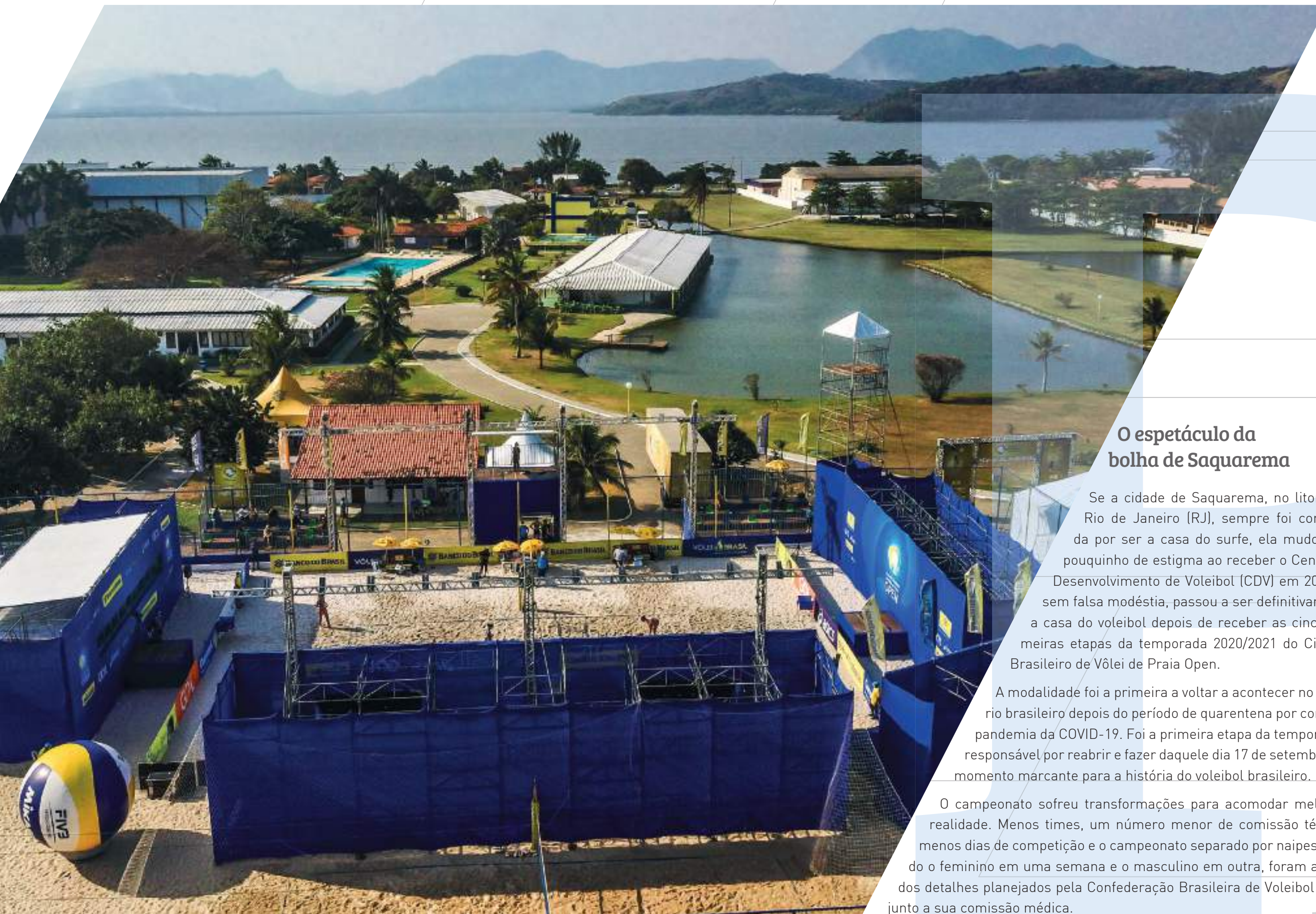
ACADEMIA DO VOLEIBOL

Outro projeto de enorme sucesso criado e desenvolvido durante o período de pandemia foi a Academia do Voleibol. Através da iniciativa do presidente da Comissão Nacional de Treinadores (Conat), Carlos Rios, e da Professora Doutora Márcia Albergaria, da Universidade Corporativa, nasceu este encontro virtual que preencheu os outros dias da semana: terça, quarta e quinta.

A Academia contou inicialmente com um público voltado apenas para convidados, através da plataforma Webex, e depois passou a ser aberto a todos no Canal Vôlei Brasil (canalvoleibrasil.cbv.com.br).

Muitos professores, atletas, técnicos e preparadores físicos passaram por essa iniciativa propagando conhecimento. Entre os nomes mais conhecidos, inclusive, os medalhistas olímpicos Ágatha e Alison, que falaram para convidados sobre diversos fatores de suas vidas e carreiras.





O espetáculo da bolha de Saquarema

Se a cidade de Saquarema, no litoral do Rio de Janeiro (RJ), sempre foi conhecida por ser a casa do surfe, ela mudou um pouquinho de estigma ao receber o Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) em 2003, e, sem falsa modéstia, passou a ser definitivamente a casa do voleibol depois de receber as cinco primeiras etapas da temporada 2020/2021 do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia Open.

A modalidade foi a primeira a voltar a acontecer no cenário brasileiro depois do período de quarentena por conta da pandemia da COVID-19. Foi a primeira etapa da temporada a responsável por reabrir e fazer daquele dia 17 de setembro um momento marcante para a história do voleibol brasileiro.

O campeonato sofreu transformações para acomodar melhor a realidade. Menos times, um número menor de comissão técnica, menos dias de competição e o campeonato separado por naipes, sendo o feminino em uma semana e o masculino em outra, foram alguns dos detalhes planejados pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) junto a sua comissão médica.



➔ Aqueles 128 atletas presentes a primeira etapa certamente jamais esquecerão do momento em que, praticamente seis meses depois, puderam voltar a jogar voleibol. E a emoção não passou em vão, já que a CBV organizou uma cerimônia de abertura, nas duas semanas da primeira etapa, onde todos os atletas se reuniram na quadra, com distanciamento, e assistiram o hasteamento da rede, simbolizando a retomada do vôlei de praia brasileiro.

Superintendente do vôlei de praia da CBV, Virgílio Pires, liderou o trabalho pré-retomada junto a sua equipe – Pedro Paladino, Valder Mesquita, Geovanna Karla e Cássio Sousa – com todos os cuidados e caprichos que eram precisos em um momento tão delicado.

“Foram tomados todos os cuidados necessários. Durante esses seis meses em que ficamos afastados, após três meses retornamos ao trabalho presencial e começamos a pensar, a planejar qual seria o momento ideal para essa retomada. Tivemos reuniões periódicas com a comissão médica liderada pelo Dr. João Olyntho e com o departamento de vôlei de praia” contou.

PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Para chegar a disputar uma medalha, todos os times e componentes de comissão técnica passaram por uma testagem dupla. Para chegar ao CDV era preciso fazer e apresentar o resultado do RT-PCR e, ao chegar ao centro de treinamento, passar por mais um teste, este de antígeno, para aí então ser liberado para seguir adiante.

“Todas as pessoas passaram por dois testes e depois de não detectados, entravam. Aqui hospedamos, alimentamos e, acima de tudo, cuidamos uns dos outros. Fizemos de tudo para que a competição acontecesse sem que ninguém precisasse sair do Centro de Desenvolvimento de Voleibol”, explicou Virgílio Pires.

Depois que passavam por essa primeira etapa, todos que estavam dentro do CDV tinham uma nova triagem diária logo cedo, antes de começarem suas atividades. Aferição de temperatura e um questionário de anamnese com perguntas voltadas para possíveis sintomas. Uma comissão médica acompanhou de perto todas as etapas, de plantão constante para qualquer necessidade.





A primeira etapa foi concluída então, no dia 27 de setembro, com os títulos para Ana Patrícia/Rebecca e André/George. Na segunda etapa, realizada de 15 a 25 de outubro, subiram ao degrau mais alto do pódio Ágatha/Duda e Alison/Álvaro Filho. Na terceira, de 5 a 15 de novembro, foi a vez de Ana Patrícia/Rebecca e novamente Alison e Alvinho.



Ágatha e Duda e André e George receberam a medalha de ouro na quarta etapa, realizada entre os dias 19 e 29 de novembro, e a quinta e última etapa do ano contou novamente com o time Ágatha e Duda e com Evandro e Bruno comemorando o título.

Uma das atletas mais experientes e queridas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia Open, Talita fez questão de não só elogiar, como agradecer a todo o empenho da CBV na retomada da modalidade.

“Foi muito bom voltar a jogar depois de uma parada tão grande, de tantas incertezas e com um protocolo tão seguro. Queria parabenizar a CBV e a todos os envolvidos nesse processo de retomada, e dizer o quanto foi importante para nós, atletas, voltarmos a competir em um ano tão difícil”, disse Talita.

Outro nome consagrado do vôlei de praia, o campeão olímpico Alison também deixou seu agradecimento.

“Deu para perceber o carinho no olho de todos os funcionários, todas as pessoas que realizaram isso aqui e nós atletas, eu pelo menos, valorizo muito isso. É um trabalho árduo. Vimos quantos países tentaram e não conseguiram realizar essa volta e depois de tudo que passamos poder voltar me deixa muito feliz. Só posso agradecer”, disse Alison. ■

VivaVôlei inaugura núcleo especial antes da paralisação

O mês de fevereiro ainda parecia de vida normal para toda a população mundial, afetada logo no mês seguinte pela pandemia da COVID-19. Por isso, no dia 12 deste mês, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) realizou uma festa com cerca de 70 crianças para a inauguração do Núcleo VivaVôlei dentro do Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), que está localizado em Saquarema, cidade da Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro.

O evento marcou o início das atividades do núcleo programado para atender até 200 crianças entre 7 e 14 anos em aulas de iniciação do voleibol duas vezes na semana. A criançada presente teve a oportunidade de se divertir aprendendo os fundamentos da modalidade, ganharam brindes e puderam conhecer o CDV.

Na inauguração, além das crianças, maiores interessadas, também estiveram presentes representantes do poder público local e da Confederação Brasileira de Voleibol. A prefeita de Saquarema, Manoela Peres, se mostrou bastante satisfeita com a integração entre o CDV e a comunidade local.

“Para a nossa gestão é muito importante alcançarmos este objetivo, que estávamos tentando desde que iniciamos nosso trabalho aqui em Saquarema. A comunidade nos cobrava uma maior integração com o espaço, e agora com esta possibilidade de nossas crianças aprenderem um esporte é um grande feito. Eu sou mãe e entendo a importância do esporte na vida das crianças. Se a gente conseguir trazer as crianças para treinar, aprender o esporte e entender a importância da disciplina, conciliando com os estudos vai ser gratificante. É um motivo de orgulho está conseguindo inaugurar isso hoje”, contou a prefeita.

O diretor executivo da CBV, Radamés Lattari, também esteve presente, deu as boas-vindas às crianças, e destacou que elas terão a oportunidade de aprender o voleibol na mesma quadra onde passam e passaram os grandes campeões da modalidade.

O núcleo em Saquarema foi o segundo inaugurado pelo VivaVôlei em 2020 no país. Com este o Estado do Rio de Janeiro passou a contar com 25 unidades. E em todo Brasil, 47. ■



“Para nós da CBV é uma honra muito grande inaugurar mais um Núcleo VivaVôlei, ainda mais aqui na cidade de Saquarema, que é a capital do vôlei brasileiro, lugar onde treinam o maior número de campeões olímpicos de todo o mundo. Nos sentimos na obrigação de retribuir todo carinho que a cidade oferece aos jogadores da seleção brasileira, tanto de quadra quanto de praia.

RADAMÉS LATTARI



PROTOCOLO DE PREVENÇÃO

Todos os atletas realizaram um teste inicial para COVID-19 antes da competição.

O resultado foi enviado à CBV e, só diante disso, confirmada a inscrição da equipe. Um dia antes da estreia na competição, os atletas chegaram a Belo Horizonte (MG) e Saquarema (MG), responderam a um questionário sobre sintomas, aferiram a temperatura, oximetria e realizaram um novo teste de COVID-19. Em caso de resultado negativo, o atleta entrou na competição.

Troféu Super Vôlei abre calendário nacional do vôlei de quadra

Uma nova competição abriu o calendário do voleibol nacional na temporada 2020/21. E o Troféu Super Vôlei foi responsável por mais do que isso. A competição, que veio para compensar a fase final da Superliga anterior, temporada 19/20 – não realizada pela pandemia da COVID-19 – ficou marcada por ser a retomada do vôlei de quadra brasileiro.

Após período de quarentena, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) realizou o Troféu Super Vôlei, sendo o masculino no Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte (MG), entre os dias 21 e 24 de outubro, e o feminino no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), de 28 a 31 do mesmo mês.

As oito melhores equipes da fase de classificação da Superliga Banco do Brasil 19/20 masculina e feminina se reuniram para a disputa do título.

No masculino participaram EMS Taubaté Funvic (SP), Sada Cruzeiro (SP), Sesi-SP, Vôlei Renata (SP), Fiat/Minas (MG), Apan/Eleva/Blumenau (SC), Vôlei UM Itapetininga (SP) e Pacaembu Ribeirão (SP). No feminino estiveram em quadra Dentil/Praia Clube (SP), Sesc RJ Flamengo (RJ), Itambé/Minas (MG), Sesi Vôlei Bauru (SP), Osasco São Cristóvão Saúde (SP), São Paulo/Barueri (SP), Fluminense (RJ) e Curitiba Vôlei (PR).

Na competição, as equipes se enfrentaram em cruzamento olímpico (1º x 8º, 2º x 7º, 3º x 6 e 4º x 5º) baseado na classificação final da fase regular da Superliga Banco do Brasil 19/20.

TROFÉU SUPER VÔLEI



→ O EMS Taubaté Funvic (SP) foi primeiro campeão do Troféu Super Vôlei Banco Do Brasil masculino. No dia 24 de outubro, o time paulista superou o Sada Cruzeiro (MG) na grande decisão por 3 sets a 0 (25/23, 29/27 e 25/21), na Arena Minas, em Belo Horizonte (MG), e a equipe do treinador Javier Weber ficou com o título da competição sem perder sets. Foram três jogos e três vitórias - sobre Pacaembu Ribeirão (SP), Fiat/Minas (MG) e o time celeste.

O ponteiro João Rafael, que foi repatriado pela equipe paulista nesta temporada, brilhou na decisão, foi o mais votado no site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e ficou com o Troféu VivaVôlei.

“Fiquei muito feliz. Sofremos muito com a derrota no Paulista, fechamos o grupo, e essa vitória foi da equipe. Tenho que agradecer todo o trabalho da comissão técnica. Toda a equipe foi sensacional e aprendi muito. Quero me esforçar para aprender ainda mais ainda no restante da temporada”, apostou João Rafael.

Na sequência do masculino, o Dentil/Praia Clube (MG) ficou com o título no feminino. No dia 31 de outubro, o time mineiro levou a melhor sobre o Sesc RJ Flamengo (RJ) por 3 sets a 0 (25/22, 25/14 e 27/25), no Centro de Desenvolvimento de Voleibol, em Saquarema (RJ). A equipe do treinador Paulo Coco ficou com o título após três vitórias - sobre Curitiba Vôlei (PR), nas quartas de final, Osasco São Cristóvão Saúde (SP), na semifinal, além do time carioca.

A ponteira Fernanda Garay celebrou um grande campeonato com a conquista do terceiro Troféu VivaVôlei na competição, mais uma vez eleita melhor em quadra. A atacante foi decisiva na final e fez questão de parabenizar toda a equipe mineira pela conquista do primeiro título na temporada.

“Fiquei muito feliz e orgulhosa de toda a equipe. Quero agradecer também aos torcedores que votaram nesses três jogos. Esse foi meu primeiro torneio depois de muito tempo e fiquei feliz com o que apresentamos como grupo. A entrega de todo time foi algo que me orgulhou muito. Começamos o torneio com algumas dificuldades, mas nos unimos e conseguimos evoluir ao longo da competição”, disse Fernanda Garay. ■



EMS Taubaté Funvic e Dentil/Praia Clube são campeões

EMS Taubaté Funvic (SP) e Dentil/Praia Clube (MG) ficaram com os títulos da Supercopa masculina e feminina de vôlei 2020.

Os dois jogos aconteceram em eventos que marcaram a retomada do tradicional ginásio Guanandizão, em Campo Grande (MS).

No primeiro jogo, na reinauguração de fato, no dia 30 de outubro, o EMS Taubaté Funvic, que já havia sido campeão do Troféu Super Vôlei Banco do Brasil na temporada, bateu o mesmo adversário, o Sada Cruzeiro (MG), por 3 sets a 2 (2 (19/25, 25/21, 30/28, 14/25 E 15/11).

A equipe do Vale do Paraíba contou com boa atuação e, mesmo diante do forte adversário, foi superior. Contando com a força do grupo, o EMS Taubaté Funvic fez a festa em Campo Grande.

O central Maurício Souza, fundamental especialmente na reta final da partida, relembrou um resultado negativo já nesta temporada para buscar ainda mais motivação na conquista deste título. "Nós tiramos energia da derrota que sofremos na final do Campeonato Paulista. O time todo se doeu muito e se uniu mais ainda para conseguir mais uma vitória diante de um time tão forte como o Sada Cruzeiro", comentou Maurício Souza.

No dia 6 de novembro, foi a vez da festa mineira do Dentil/Praia Clube (MG). A equipe dirigida pelo técnico Paulo Coco foi superior e venceu o Sesc RJ Flamengo na decisão disputada no ginásio Guanandizão, Campo Grande (MS), por 3 sets a 1 (25/16, 23/25, 25/21 e 25/18).

Essa foi a segunda final seguida entre as equipes. Na disputa pelo Troféu Super Vôlei Banco do

Brasil, no sábado passado (31.10), a equipe mineira já havia conquistado o título no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ).

"Sabemos que ainda temos muito a evoluir. Hoje foi um jogo de altos e baixos, mas a força da nossa equipe está fazendo muita diferença. Quando uma cai um pouco, outro bem, coloca para cima e a força da equipe é algo que vem sendo fundamental", destacou a levantadora Claudinha. ■



Quatro equipes garantem vaga na elite

A já tradicional Superliga B teve uma temporada atípica em 2020 como todas as competições esportivas. Com o advento da pandemia da COVID-19 e o aumento dos casos em todo território nacional, o campeonato precisou ser interrompido ainda na fase inicial dos playoffs. Após a pausa inicial, uma decisão da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) em conjunto com os clubes definiu o encerramento da disputa. Com isso, as duas melhores campanhas na fase classificatória de cada naipe garantiram o acesso à Superliga Banco do Brasil 2020/2021.

O naipe masculino chegou à nona edição e teve o formato já consolidado dos últimos quatro anos: oito equipes que jogam em turno único, seguido de playoffs de quartas de final, semifinal e decisão em jogo único. Os oito participantes desta temporada representaram cinco estados de três regiões do país. Estiveram na competição o Vedacit Vôlei Guarulhos (SP), o Uberlândia/Start Química/Gabarito (MG), o Anápolis Vôlei (GO), o Brasília Vôlei/Upis (DF), o Apav Vôlei (RS), o São José Vôlei (SP), o JF Vôlei (MG) e o Lavras Vôlei (MG).

Após a fase de classificação o Vedacit Vôlei Guarulhos terminou na primeira posição com seis vitórias em sete partidas. A segunda colocação ficou com o Uberlândia/Start Química/Gabarito. As duas equipes conquistaram o acesso à



elite do voleibol nacional após a decisão pelo encerramento precoce da Superliga B 2020 masculina.

Entre as mulheres o campeonato também teve a participação de oito times e com o mesmo formato realizado pelo masculino de turno único e playoffs. O destaque ficou por conta do Brasília Vôlei (DF), que encerrou a fase preliminar com sete vitórias em sete jogos e apenas dois sets perdidos. A segunda posição ficou com o Itajaí Vôlei (SC) com seis vitórias. Ainda participaram Sport Club do Recife (PE), Feac/AFV Franca (SP), Bluvôlei/Furb/SME (SC), Bradesco Esportes (SP), ACV/PMC/Chape/Uno (SC) e São José dos Pinhais (PR).

Apesar da classificação assegurada, o Itajaí Vôlei abriu mão da disputa da Superliga Banco do Brasil 20/21 e a vaga ficou com o São José dos Pinhais.



Superliga C reúne 40 equipes de 13 estados do país

A temporada 2020 foi a terceira da recente história da Superliga C e mostrou a consolidação da competição com um número expressivo de participantes: 40 equipes inscritas (28 masculinas e 12 femininas). Os times participantes representaram 13 estados diferentes de todas as regiões brasileiras. Em jogo estavam cinco vagas de acesso à série B em 2021 para o naipe masculino e duas para o feminino. A competição aconteceu em sete sedes diferentes entre os dias 13 de outubro e 8 de novembro e contou, entre outras novidades, com transmissões ao vivo dos jogos de quatro das sete sedes por meio do Canal Vôlei Brasil e do YouTube oficial da CBV.

O primeiro evento foi do masculino, em Natal, entre os dias 13 e 17 de outubro, com presença de sete equipes, todas nordestinas. Os duelos tiveram lugar no ginásio Aero/Sesi e os donos da casa, Unimed/Aero (RN), ficaram com a vaga em disputa. Na final eles enfrentaram o UNIP/Fortaleza (CE), e venceram por 3 sets a 0. Além dos dois finalistas a capital potiguar ainda recebeu o Desportivo Rio Grande-APAB (RN), o Santa Cruz Vôlei Clube (PE), o Sport Club do Recife (PE), o Nosso Clube/SRV (PE) e o Clube do Vôlei Multisports (CE).

Na sequência do calendário, Campina Grande (PB) abriu a disputa feminina. A cidade recebeu a Superliga C no clube Campestre entre os dias 21 e 25 de outubro com seis clubes. E quem levou foi o AMAVÔLEI Maringá (PR) ao superar na decisão o ACV/Chapecó (SC) por 3 sets a 1. Também estiveram na competição o Clube Campestre (PB), o Desportivo Rio Grande-APAB (RN), o Foz do Iguaçu/SMEL (PR) e o Santa Cruz Vôlei Clube (PE).

De 29 de outubro a 2 de novembro, a cidade de Araçatuba (SP) foi sede de mais um grupo masculino da Superliga C. De volta às competições oficiais depois de sete anos, o Vôlei Futuro Assaí

(SP) ficou com a vaga para a Superliga B depois de bater na decisão o Santos Vôlei/Praia Grande (SP) por 3 sets a 0, no ginásio Plácido Rocha. Neste grupo estiveram na busca pelo acesso seis equipes. Além dos dois finalistas também participaram o Frutal (MG), o Uberlândia/ABCD (MG), o Vôlei Iacanga Fitness (SP) e o Cidade Viva Vôlei/LRV (MT).

Goiânia (GO) foi o palco de disputas para mais cinco equipes que competiram entre os dias 3 e 7 de novembro. As partidas aconteceram no ginásio Rio Vermelho e o clube mandante, o Vila Nova FC (GO) e terminou em primeiro com 100% de aproveitamento – quatro vitórias em quatro jogos. Também participaram da competição o Neurologia Ativa (GO), o Caldas EC/APAV (GO), o Paysandu Sport Club (PA) e o Força Federal (DF).

No mesmo formato, a sede do Rio de Janeiro (RJ) foi o Tijuca Tênis Clube, com partidas entre 4 e 8 de novembro. O Tijuca/Zinzane (RJ) teve a melhor campanha com quatro vitórias em quatro jogos e ficou com a vaga para a Superliga B. Outras quatro equipes participaram da competição: Fera/Campos (RJ), Niterói Vôlei Clube (RJ), Acesita EC (MG) e Prefeitura de Juatuba (MG).

A última vaga no acesso para os clubes masculinos ficou com a AMAVÔLEI Maringá (PR) que teve o melhor desempenho do grupo realizado entre os dias 4 e 8 de novembro em Joinville (SC), no ginásio EMBRACO. A equipe superou os demais adversários e terminou invicta na disputa. Além do AMAVÔLEI outras quatro equipes participaram do torneio: Amigos do Vôlei Joinville (SC), ADC Terra Firme (SC), Aprov/Chapecó (SC) e SMEL ASPMA Berneck (PR).

O grupo 2 feminino em Contagem (MG) fechou o calendário da Superliga C 2020. A cidade mineira recebeu sete equipes entre os dias 4 e 8 de novembro. O título ficou com Minas Náutico (MG) que superou o Taubaté/Funvic (SP) por 3 sets a 1. No grupo também estiveram o Sada (MG), o Instituto Mais Ação (MG), o Vôlei Marechal (PR), o CRES/Varginha (MG) e o AVG/PMG (SP).



SUPERLIGA C 2020 CLASSIFICADOS

MASCULINO

Unimed/Aero (RN)
Vôlei Futuro Assaí (SP)
Vila Nova FC (GO)
Tijuca/Zinzane (RJ)
AMAVÔLEI Maringá (PR)

FEMININO

AMAVÔLEI Maringá (PR)
Minas Náutico (MG)



Pandemia interrompe sequência do CBS

O Campeonato Brasileiro de Seleções (CBS), tradicional competição da base do voleibol brasileiro, teve o calendário de 2020 diretamente afetado pela pandemia da COVID-19. Apenas quatro dos 12 eventos previstos foram realizados, todos no CDV, em Saquarema (RJ).

A temporada 2020 começou com dois eventos simultâneos. A divisão especial e a primeira divisão da categoria sub-19 masculina aconteceram entre os dias 3 e 7 de março – em ambas com 10 times participantes.

Na divisão especial sub-19 masculina estiveram presentes São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraíba, Ceará, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Pernambuco. A equipe paulista ficou com o título ao vencer o Rio de Janeiro por 3 sets a 1. Os paranaenses completaram o pódio.

O torneio da primeira divisão sub-19 teve a participação das equipes do Pará, Rio Grande do Sul, Roraima, Alagoas, Mato Grosso, Maranhão, Amazonas, Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia. Os paraenses ficaram com o título ao levarem a melhor sobre o Rio Grande do Sul por 3 a 2. O bronze foi para o Maranhão.

Logo após o encerramento dos dois torneios sub-19, o CDV recebeu a divisão especial e primeira divisão do sub-18 feminino, de 10 a 14 de março.

Na especial sub-18, Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Ceará, Paraná, Santa Catarina, Paraíba e Distrito Federal participaram. A equipe catarinense foi a campeã ao superar a do Rio de Janeiro na final por 3 sets a 0. O Paraná terminou na terceira posição.

E, completando a lista de evento realizados em 2020, a primeira divisão sub-18 feminina contou com Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Tocantins, Amazonas, Alagoas, Pará e Roraima. Rio Grande do Sul foi a campeã ao vencer Mato Grosso por 3 a 0. O pódio ficou completo com Mato Grosso do Sul.



PÓDIOS EM 2020

MASCULINO		FEMININO	
Sub-19 Divisão Especial	Sub-19 1ª divisão	Sub-18 Divisão Especial	Sub-18 1ª divisão
1º São Paulo	Pará	1º Santa Catarina	Rio Grande do Sul
2º Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	2º Rio de Janeiro	Mato Grosso
3º Paraná	Maranhão	3º Paraná	Mato Grosso do Sul

Redes sociais promovem a aproximação dos atletas com o público

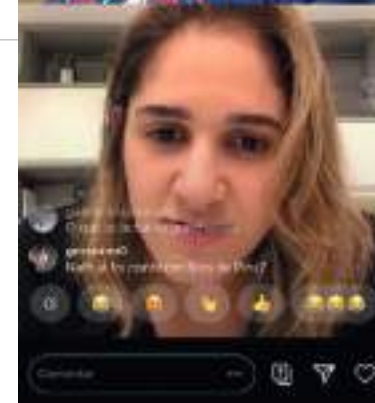
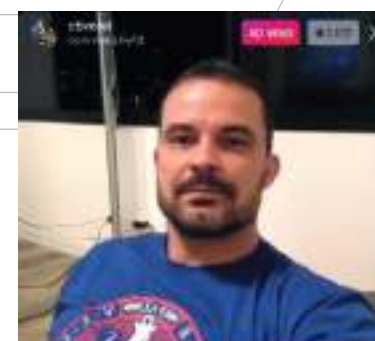
Infelizmente presente em boa parte do ano de 2020, a pandemia da COVID-19 é tema em qualquer página desse relatório de atividades. E, em meio a esta adversidade, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) viu ainda mais latente a necessidade de aprofundar o trabalho nas redes sociais da entidade. Afinal, esta passou a ser a forma de comunicação e interação ainda maior entre atletas, técnicos e o público que acompanha a modalidade.

Muitos posts mostraram o que as estrelas do voleibol brasileiro faziam neste período. Com as competições paralisadas e os atletas sem atividades, o mais corriqueiro nas redes sociais da CBV passou, então, a ser a rotina de exercícios em casa. Cada um deu seu jeito para não estar parado neste período.

Mas a Confederação Brasileira também criou ações com seus patrocinadores e parceiros, chamou atenção para os cuidados básicos para evitar o coronavírus, fez os atletas invadirem o Instagram da entidade e mostrarem como estavam sendo seus dias, homenagens dos jogadores de quadra e praia no Dia das Mães, dicas de leitura oferecidas pelos atletas, e vídeos musicais e educativos, com profissionais das seleções de base ensinando como entreter as crianças em casa através dos fundamentos do vôlei foram algumas das iniciativas criadas pela CBV.

Entre elas, a de maior destaque ficou por conta de encontros super interessantes promovidos pelas lives no Instagram da CBV. A junção dos dois William's – o Carvalho e o Arjona – na mesma tela foi memorável. Os ponteiros já aposentado, Dante, e atualmente na seleção brasileira, Lucarelli, também fizeram muito sucesso. Um papo super legal também fluiu entre os jovens e talentosos atletas de vôlei de praia, Duda e Guto.

Foram muitas lives, e a que fez maior sucesso foi o encontro do central Riad com a ponteira Natália. Os dois bateram recorde de audiência e houve até uma campanha com a hashtag #LiveRiadeNatália com os torcedores pedindo a segunda edição do encontro.





PATROCINADOR OFICIAL



SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE

MINISTÉRIO DA CIDADANIA



Realização
Confederação Brasileira de Voleibol (CBV)

Presidente
Walter Pitombo Laranjeiras

Vice-Presidente
Neuri Barbieri

Diretor Executivo
Radamés Lattari

Produção e Edição de Conteúdo
GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO
Clarissa Laurence
Rogério Lauback
Vicente Condorelli

Superintendente de Vôlei de Praia
Virgílio Pires

Superintendente de Voleibol de Quadra
Renato D'Avila

Coordenação Geral
GERÊNCIA DE MARKETING
Flavia Cattapan
Leonardo Almeida
Fabiola Padula
Isabela Mello

Projeto Gráfico e Diagramação
Nahyara Ramos

Fotos
Acervo CBV / FIVB / Agência Inovafoto

Escritório Administrativo
Av. Salvador Allende 6.555/ Pavilhão 1,
Portão B, Barra da Tijuca, RJ, CEP 22783-127

Centro de Desenvolvimento de Voleibol - Saquarema



**VÔLEI
BRASIL**
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VÔLEI

cbv.com.br

